

## RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

### **DISTRIBUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DA GLÂNDULA TIREOIDE EM MATO GROSSO, 2001 A 2016**

*Fernanda Yamanaka (fernanda.yamanaka@sou.ufmt.br)*

*Maryzangela Aparecida Rosa (maary\_2009\_cba@hotmail.com)*

*Flávio De Macêdo Evangelista (flavio.ufmt.isc@gmail.com)*

*Amanda Cristina De Souza Andrade (csouza.amanda@gmail.com)*

*Rita Adriana Gomes De Souza (ritaepid@gmail.com)*

*Noemi Dreyer Galvão (noemidgalvao@gmail.com)*

Objetivo: Analisar a incidência de câncer da glândula tireoide em Mato Grosso, no período de 2001 a 2016. Método: Estudo ecológico, com incidência de câncer da glândula tireoide (por município de residência de Mato Grosso), de 2001 a 2016, a partir dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP). Foram analisados os casos novos sob o código C73, conforme a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), e as estimativas populacionais foram coletas no DATASUS. Os casos novos de cada ano foram agrupados em quadriênios: 2001-2004; 2005-2008; 2009-2012; 2013-2016, e as taxas médias de incidência e taxas ajustadas pelo método direto foram calculadas para 100 mil habitantes. Resultados: No período de 2001 a 2016 foram notificados 74.756 casos novos de câncer no estado de Mato Grosso, sendo 1.250 (1,7%) casos de câncer da glândula tireoide, sendo 81,0% no sexo feminino e, principalmente, nas faixas etárias produtivas (15-59 anos), com 82,4% de casos novos. O risco em mulheres é 4,4 vezes maior que para

os homens (1,0/100.000 homens) para este período estudado. As maiores taxas ajustadas de incidência foram encontradas nos seguintes municípios: Figueirópolis D'Oeste, 17,2 em 2001-2004, Alto Taquari, 14,9 em 2009-2012; Nova Marilândia, com 21,2 por 100 mil habitantes no quadriênio de 2013-2016. Conclusão: Os resultados evidenciam que as mulheres têm maior risco de adoecer por câncer da glândula tireoide do que os homens e que as taxas incidências ajustadas em alguns municípios mato-grossenses foram superiores que as estimadas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) de 7,7 por 100.000 habitantes para o ano de 2023. Desta maneira, há necessidade de ações de atenção primária, secundária e terciária para enfrentamento do câncer no estado.